

VAZ CAMINHA; O Brasil — A terra e o aborigene — Etnografia do selvagem. D. João III e a divisão do Brasil em Capitánias. Bases do sistema. — Donatários, seus êxitos e fracassos. Acerto do método empregado por D. João III; TOMÉ DE SOUSA e o Governo Geral. — Absorção das Capitánias pela Coroa. Os jesuítas e a catequese do selvícola; O trabalho do engenheiro e a reação do índio. — Estabelecimento da escravatura africana; O regime do padroado da Ordem de Cristo. As ordens religiosas Franciscana, Beneditina e Carmelita, influência religiosa na formação moral das populações; O pau-brasil e o açúcar. — Potencial econômico e consequência sociais; o domínio espanhol e as invasões holandesas. MAURÍCIO DE NASSAU; O índio, o africano e o branco irmanados na expulsão do invasor — FILIPE CAMARÃO, HENRIQUE DIAS e ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS; Expulsão dos holandeses e a reconquista de Angola por uma expedição brasileira; e tentativas de outros povos de se estabelecerem no Brasil. — Corsários e expedições regulares. A defesa da Colônia.

Na segunda secção: A lenda do Sabarabuçu. — SPINOSA e ASPILCUTA NAVARRO. — As entradas e bandeiras; a expansão paulista para Oeste e para o Sul. Destruição das missões. FERNÃO DIAS PAIS e as esmeraldas. — ANTÔNIO RODRIGUES ARZÃO, SALVADOR FERNANDES FURTADO, ANTÔNIO DIAS DE OLIVEIRA. O ribeirão do Carmo e o Ouro Preto; A grande invasão emboaba e o caminho do povoamento através do sertão de S. Francisco; O ouro das Minas Gerais. — Opulência do reinado de D. João V e a penetração da civilização européia no interior do território brasileiro; Os diamantes. — Seu descobrimento e consequências econômicas. O distrito diamantino; O quinto do subsídio voluntário para a reedificação de Lisboa. Regime Fiscal; O século XVIII português no Brasil. A arte religiosa e profana; Evolução do estilo barroco no Brasil; Arquitetos, escultores e pintores portugueses e brasileiros no século XVIII. — A escola de Vila Rica; Formação da consciência nacional no Brasil. Da guerra dos Mascates à Inconfidência de Minas Gerais; A literatura no Brasil, desde os inícios à Arcádia Mineira; A projeção portuguesa para o Sul. De D. MANUEL LÓBO a GOMES FREIRE DE ANDRADE. A Capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul e a colônia do Sacramento; A corte do Rio de Janeiro e a transplantação para o Brasil das instituições portuguesas metropolitanas. Reino Unido de Portugal e Brasil; Regresso da corte a Portugal. — Luta entre o espírito liberal e o absolutismo. — Hostilidades por parte das cortes de Lisboa contra os deputados brasileiros; Os ANDRADAS e

a campanha pela Independência. O príncipe D. PEDRO "Defensor Perpétuo do Brasil" proclama a Independência a 7 de Setembro de 1822. — As lutas da Baía. Condições pelas quais Portugal reconheceu a independência do Brasil; O Império. — Síntese do primeiro e do segundo reinados. A República. Os portugueses no Brasil. Transplantação integral da raça, religião, língua, arte e costumes. Continuidade da emigração. União espiritual perpétua entre a nova nação fundada em 1822 e a pátria de origem, e História da participação do Brasil nas Comemorações Centenárias de 1940.

"DICIONÁRIO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO" E "ATLAS HISTÓRICO-GEOGRÁFICO" DA COLÔMBIA

A Academia Nacional de História de Colômbia, com a colaboração da Sociedade Geográfica daquele país, realizou um Congresso com o propósito de estudar em conjunto várias teses históricas e geográficas locais, considerando "que a História e a Geografia possuem numerosos pontos de contacto, quando se referem a um país onde os acidentes geográficos teem exercido tão considerável influência em sucessos históricos". Tendo em vista que "os fatos sucedidos através do tempo teem tido lugar no espaço, e assim os sucessos históricos são inseparáveis do terreno em que se ocupa a Geografia".

Como resultados objetivos do Segundo Congresso de História e Geografia, reunido sob tão bons auspícios, além de outros valiosos trabalhos, foram aprovados dois importantes acordos sobre a publicação do grande *Dicionário histórico-geográfico* e do *Atlas histórico-geográfico* da Colômbia.

O primeiro desses acordos ficou assim redigido:

"El Segundo Congreso de Historia y Geografía, Considerando:

a) Que la Sociedad Geográfica de Colombia ha venido adelantando labores para la publicación de un gran *Diccionario histórico-geográfico de Colombia*;

b) Que esta obra de extraordinaria importancia requiere para su mejor realización la colaboración de la Academia Colombiana de Historia, por cuanto los diversos artículos del *Diccionario* deben contener datos históricos y geográficos igualmente necesarios;

c) Que es indispensable aunar esfuerzos para llevar a término una obra de la magnitud de la que se propone, tanto desde el punto de vista de la colaboración intelectual como del económico, Acuerda:

1.º Nombrar una Comisión mista de carácter permanente, compuesta de seis miembros, tres de la Academia Colombiana de Historia y tres de la Sociedad Geográfica de Colombia, para que con las bases ya adelantadas por esta Sociedad, continúe en el desarrollo de ese trabajo.

2.º Solicitar el apoyo del Gobierno Nacional, por conducto del respectivo Ministerio, para que facilite a dicha Comisión el acceso a los distintos archivos y mapotecas oficiales.

3.º Solicitar del Congreso Nacional que esta obra sea declarada de utilidad pública a fin de facilitar así la financiación de ella, teniendo entendido que su desarrollo implica fuertes gastos no sólo para su publicación sino en su misma elaboración literaria y técnica".

A segunda resolução referente ao "Atlas histórico-geográfico" teve a seguinte redação:

"El Segundo Congreso de Historia y Geografía, Considerando:

Que es conveniente para la enseñanza objetiva de la historia patria la publicación de un Atlas histórico-geográfico que continúe la labor iniciada con el Atlas de MANUEL MARÍA PAZ, y en el cual figuren las modificaciones que haya sufrido la división política del país desde 1886 hasta ahora, juntamente con los diversos cambios ocurridos desde esa fecha en sus límites internacionales, Acuerda:

1.º Crear una Comisión mixta permanente, compuesta de seis miembros, tres de la Academia Nacional de Historia y tres de la Sociedad Geográfica de Colombia, para que se ocupe especialmente en este trabajo, copiando las informaciones necesarias y dibujando los diversos mapas a que ello diere lugar.

2.º Solicitar de la Oficina de Longitudes y Fronteras su colaboración, también permanente, en esta obra.

3.º Estudiar la mejor manera de apoyar este trabajo con los recursos pecuniarios de la Academia Colombiana de Historia y de la Sociedad Geográfica de Colombia, y

4.º Solicitar del Ministerio de Educación Nacional un auxilio conveniente para este trabajo, distribuido en cuotas anuales, y que puede apuntarse a los gastos de la Sección de Extensión Cultural de ese Despacho".

PRIMEIRO CONGRESSO INDIGENISTA INTER-AMERICANO DE PATZCUARO

Entre os dias 14 e 24 de Abril de 1940 realizou-se, em Patzcuaro, Michoacan, o Primeiro Congresso Indigenista Inter-Americano, em cujas sessões foram debatidos vários problemas sobre a comunidade indígena da América.

Fizeram-se representar nesse certame todos os países da América Latina e os Estados Unidos da América que mandou ao Congresso a mais numerosa comissão dentre todos que representaram as nações interessadas.

O México também mostrou-se vivamente interessado tendo apresentado, através dos seus representantes oficiais, valiosas e oportunas contribuições. O próprio Presidente da República Mexicana esteve pessoalmente integrando a comissão do seu país, tendo oportunidade de discursar em nome do seu governo declarando que "aos indígenas devemos conferir direitos de homem, de cidadão e de trabalhador, porque são membros de comunidades ativas, como individuo de uma classe social que participa na tarefa coletiva da produção".

Todos os congressistas apresentaram interessantes teses sobre o assunto que foi objetivo da reunião. Representou oficialmente o Brasil, o Senhor ROQUETE PINTO.

BOLETINS DE ASSOCIAÇÕES INTEGRADAS NO C. N. G.

BOLETIM DO CLUBE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DO ANO DE 1940

Srs. Sócios.

De acórd com as disposições do Art. 48 dos nossos Estatutos, a Diretoria e o Conselho Diretor submetem à consideração dos Srs. Sócios do Clube de Engenharia o Relatório das principais ocorrências da nossa Associação durante o ano social findo em 31 de Dezembro último.

No correr desse ano faleceram os seguintes sócios: JOSÉ MONTEIRO FILHO, FERNANDO DELCROIX, ANGELINO BEVILAQUA, ALEXANDRE DUMAS FILHO, MANUEL DA SILVA MONTEIRO, ADOLFO JOSÉ DE CARVALHO, DEL VECCHIO, ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE, AMÉRICO DE ALMEIDA GUIMARÃES, GÉTÚLIO DE CARVALHO, TEMÍSTOCLES DE FREITAS, AUGUSTO ELÍSIO DE CASTRO FONSECA, ALBERTO GOMES